

PFL e PMDB

dividirão poder no Congresso

ILIMAR FRANCO

BRASÍLIA — Os dois maiores partidos, PMDB e PFL, vão dividir o comando da Câmara dos Deputados e do Senado. A presidência da Câmara deve ficar com o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), que já garantiu os votos dos partidos que apoiaram o presidente eleito Fernando Henrique Cardoso. No Senado, o quadro está menos definido e os dois candidatos mais fortes à presidência são os senadores Pedro Simon (PMDB-RS) e José Sarney (PMDB-AP).

Contando com a simpatia de Cardoso, eleito, Luís Eduardo fez um acordo com o atual presidente da Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PFL-PE), que pretendia a reeleição mas ficará com a liderança da bancada. Com os votos do PFL, PSDB, PP, PL e PTB assegurados, Luís Eduardo tem simpatizantes no PMDB, o maior partido, que reivindica a presidência.

O presidente do PMDB, deputado Luís Henrique (SC), tenta viabilizar uma candidatura do partido. "O PMDB não deixará de apresentar seu candidato, o normal é que o presidente seja do partido que tem a maior bancada", afirmou o primeiro vice-líder, Germano Rigotto (PMDB-RS). Mas há pemedebistas migrando para a candidatura Luís Eduardo.

Um deles é o deputado Gedel Vieira Lima (PMDB-BA), para quem o PMDB precisa ser pragmático. "É preciso ver quem tem maioria e então formar uma chapa com participação proporcional. O Luís Eduardo é um nome que tem bom trânsito na Casa", afirmou. Para o deputado Alberto Goldman (PMDB-SP) o mais importante, independentemente de partido, é que a Câmara tenha um presidente que a faça funcionar, votando as reformas constitucionais.

O PSDB também se articula para demover o PMDB de entrar na disputa. O presidente do partido dos tucanos, Pimenta da Veiga, vem acenando aos pemedebistas com a possibilidade de Cardoso recrutar nos quadros do partido o líder do futuro governo.

JORNAL DO BRASIL

08 NOV 1994